

de AaZ

ANC pag. 1

25 MAR 1987

os Constituintes

CORREIO BRAZILIENSE

Humberto Souto

Candidato do PFL a 1^a vice-presidência da Constituinte (cargo que o PMDB não abre mão), quer seis anos para Sarney



Humberto Guimarães Souto (PFL-MG), 52 anos, advogado e contador, foi reeleito deputado federal com 39.882 votos de parcela significativa do eleitorado da região de Montes Claros, sua cidade natal, onde começou a fazer política em 1963, como vereador pelo extinto PSD. Deputado estadual (1970/74) e federal (74 a 82) pela Arena, foi um dos primeiros a desligar-se do PDS para fundar o PFL, solidário ao ministro Aureliano Chaves, a quem é ligado politicamente.

Dedicado à atividade rural, ele chegou a assumir, na legislatura passada, a presidência da Câmara dos Deputados, na condição de 1^a vice-presidente durante o período em que o deputado Ulysses Guimarães esteve licenciado. Hoje, é o candidato do seu partido à 1^a vice-presidência da Constituinte, cargo que o PMDB quer para o senador Mauro Benevides.

Souto acha que o presidente Sarney deve cumprir integralmente o seu mandato de seis anos, até

para garantir, em 1990, a realização de eleições coincidentes para o Congresso e a Presidência da República. Ele lembra que a descoincidência já produziu crises sérias na história do País: "Jânio Quadros, eleito com seis milhões de votos, só tinha 20 por cento do Congresso. E aconteceu o que aconteceu". Passada a transição, ele defende um mandato de quatro anos, com direito à reeleição.

Está convencido de que o presidencialismo, como hoje é praticado no Brasil, "não é mais possível. O Congresso, sem força diante do predomínio absoluto do Executivo, gera um regime pior que a monarquia".

Souto declara-se a favor de uma moratória "mais incisiva" do que a anunciada pelo Governo, mesmo porque não acredita em retaliação por parte dos credores. É contra a legalização do aborto e favorável à intervenção das Forças Armadas na ordem interna, "quando solicitadas pela autoridade legitimamente constituída".

Vitor Buaiz

De origem sindical, sua primeira proposta foi exigir na Câmara um restaurante natural. Defende as diretas já em 88



Vitor Buaiz (PT-ES), 42 anos, médico e professor universitário, ingressou na política através do movimento sindical. Secretário-geral da Associação dos Médicos do Espírito Santo por dois mandatos (70 a 72 e 74 a 76), presidente do Sindicato dos Médicos (79 a 81) e vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (81 a 84), ele foi um dos fundadores da CUT e do Partido dos Trabalhadores.

Em 82, disputou sem sucesso pela primeira vez um mandato de deputado federal, surpreendendo, no entanto, em 1985, quando obteve o apoio de 26 por cento do eleitorado de Vitória para a prefeitura, ficando em segundo lugar, logo atrás do candidato peemedebista Hermes Laranja.

Gastroenterologista, macrobiótico há cinco anos, sua primeira atitude ao chegar à Constituinte foi de organizar um movimento reivindicando à mesa diretora a instalação na Câmara de um restaurante de comida natural. Em poucos dias,

conseguiu a adesão de 419 interessados, entre deputados, jornalistas e funcionários, para o seu pleito. O local do novo restaurante já foi escolhido (ao lado do Bandejão) e agora só falta o equipamento, que já foi encomendado.

Buaiz defende a realização de eleições diretas em 88, "a qualquer custo, considerando a ilegitimidade do mandato do presidente Sarney". Para ele, o povo "está cansado dos pactos das elites". O próximo presidente, eleito em 88, deveria cumprir, em sua opinião, mandato de quatro anos, sem direito à reeleição. Apesar de ressaltar que o PT ainda não tem posição definida, ele tende a apoiar a implantação de um parlamentarismo misto, fundamentado em partidos políticos fortes.

E simpático à adoção do voto distrital, qualifica como "fundamental" a implantação da reforma agrária, acompanhada de uma política agrícola, votará a favor da descriminação do aborto e defende uma auditoria na dívida externa.